

## ARMAZENAGEM DE COMBUSTÍVEIS

# UM PROBLEMA A AGUDIZAR O CAOS NA INDÚSTRIA PETROLÍFERA EM MOÇAMBIQUE

---

Por: Adriano Nuvunga

---

## Falta de capacidade de armazenagem de combustíveis

Na cadeia da logística de importação de combustíveis, a armazenagem constitui um nó de estrangulamento. São significativos os custos ocorridos por atrasos nas descargas dos navios por falta de armazenagem. É que a armazenagem existente destina-se, destacadamente, ao movimento de produtos em trânsito para os países vizinhos e, menos, para o consumo no mercado interno. Isto deriva do facto de, nos últimos anos, ter faltado investimento em novas instalações e ter havido encerramento de outras por falta de manutenção. Esta situação foi causada, em parte, pela não revisão atempada dos preços de venda, resultando em funcionamento deficitário das congéneres.



Na Matola, por exemplo, há várias instalações abandonadas, sem que tenham sido acautelados aspectos ambientais, removendo-se os tanques inoperacionais.



O que se sabe até agora é que há navios a aguardar atracação em Maputo por falta de garantias bancárias, mas há também navios que não atracam por falta de armazenagem (Gasolina e Jet A1).

A operacionalização dos tanques de reserva deve estar subordinada à existência das reservas operacionais (20 dias) e das reservas permanentes (22 dias) e, portanto, a utilização da armazenagem para produtos que não se destinem ao mercado interno só deve ser possível para além dos 42 dias de consumo do país.

Em termos aduaneiros, deve haver a separação física entre os tanques para produtos a utilizar no mercado interno e os tanques a utilizar para produtos em trânsito. Impõe-se esta medida para possibilitar o controlo aduaneiro e para se evitar a 'tentação' de se fazerem receitas com taxas de armazenamento, prejudicando-se o mercado interno.

Mas referir-se à armazenagem obriga a que se refira à segurança industrial dessa armazenagem. É preocupante o que se verifica na Matola, com especial incidência na Beira, embora o problema seja geral.

Em Dezembro de 2015, ocorreu na Terminal da Matola um incêndio de que resultaram várias dezenas de mortos e prejuízos muito levados:

- Quais as conclusões do inquérito que se elaborou?
- Que medidas se tomaram para evitar a sua repetição?

O acesso à zona de armazenagem continua livre, a qualquer hora ou em qualquer dia. As condições mínimas de segurança não existem. Por exemplo, há fios eléctricos, cabos de média tensão, pelo chão em vários sítios, há vários meses.





Linhas de corrente eléctrica de alta tensão sobre os tanques de armazenamento de combustíveis representam grave problema de segurança

## **Gás doméstico: o combustível mais afectado pela deficiente capacidade de armazenagem**

A comercialização de Gás Doméstico é feita a partir de Maputo para todo o país, porque não só há armazenagem para receber as importações de Gás Doméstico em Maputo, como também não há capacidade de armazenagem nas zonas centro e norte do país.

O abastecimento de Gás Doméstico para as zonas centro e norte do país é feito por terra com todos os riscos associados, incluindo preço elevado. Isto inviabiliza o aumento de comercialização nas zonas centro e norte do país, onde, pelas estatísticas, vive 77, 41% da população moçambicana, que recorre à lenha e carvão vegetal para consumo doméstico, com nefastas consequências ambientais.

Recentemente, a Petromoc investiu na construção de tanques para 3 000 toneladas de armazenagem na Matola, zona sul do país, que seriam suficientes para o consumo em todo o país, sendo que para as zonas centro e norte o abastecimento continuaria rodoviário por falta de capacidade de armazenagem, enquanto metade da capacidade foi alugada a uma multinacional (Addax Oryx) para efectuar o trânsito de Gás Doméstico para a África do Sul.

Assim, não só não há capacidade para armazenagem nas zonas centro e norte do país, como também a própria capacidade de abastecimento está reduzida devido ao aluguer dos tanques para armazenamento em trânsito. Fica claro que faltou capacidade governativa para se proteger o investimento nacional ou para levar a multinacional a investir na armazenagem de que necessita.

A pergunta que não quer calar é: por que não é a Petromoc a reexportar o Gás Doméstico para a África do Sul? Esta empresa nacional priorizou o abastecimento à África do Sul, a troco duma taxa não realista, prejudicando irremediavelmente o mercado nacional.



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA  
Anticorrupção - Transparência - Integridade

Parceiros:



Reino dos Países Baixos



Norwegian Embassy

## Informação editorial

**Director:** Adriano Nuvunga

**Equipa técnica:** Anastácio Bibiane, Baltazar Fael, Borges Nhamire, Celeste Filipe, Edson Cortez, Egídio Rego, Fátima Mimbire, Inocência Mapisse, Jorge Matine, Stélio Bila

**Propriedade:** Centro de Integridade Pública  
**Maquetização:** Liliana Mangove

Rua Fernão Melo e Castro,  
Bairro da Sommerschild, nº 124  
Tel: (+258) 21 499916 | Fax: (+258) 21 499917  
Cel: (+258) 82 3016391  
Email: cipmoz@gmail.com  
f @CIP.Mozambique | @CIPMoz  
www.cipmoz.org | Maputo - Moçambique